

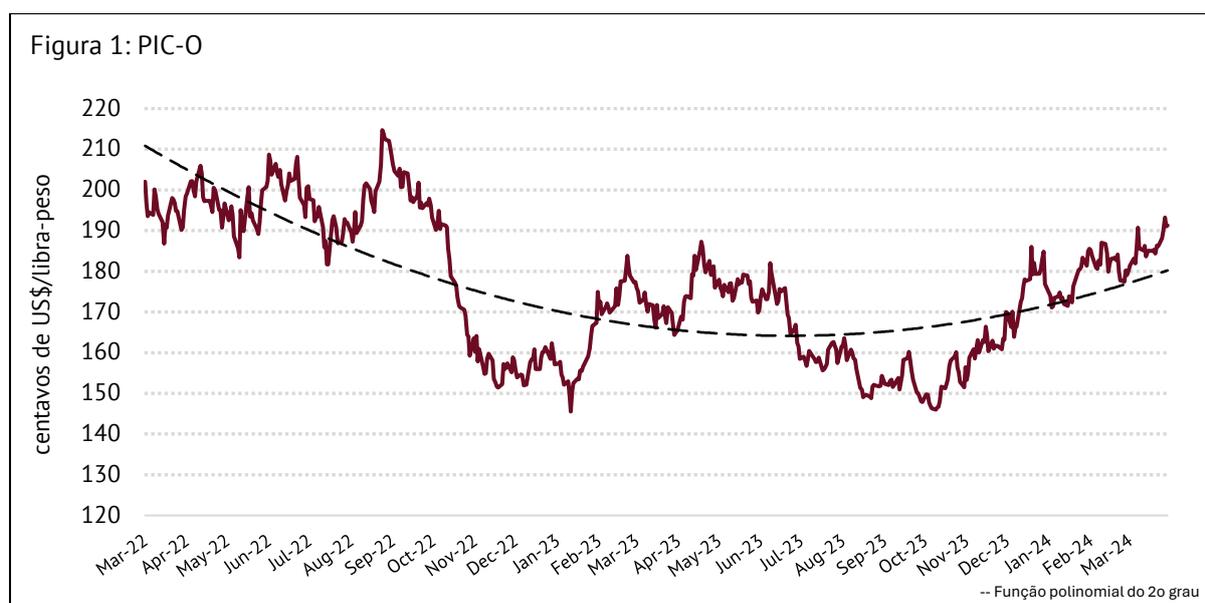


PIC-O sobe pelo sexto mês consecutivo, liderado pelos Robustas

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 186,36 centavos de US\$/libra-peso em março, um aumento de 2,4% em relação a fevereiro de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 185,64 centavos de US\$/libra-peso, tendo oscilado entre 181,39 e 193,26 centavos de US\$/libra-peso.
- O PIC-O cresceu de forma constante em março de 2024, atingindo o maior valor em 18 meses.
- Notavelmente, os Robustas atingiram seu nível mais alto desde outubro de 1994, quando tiveram uma média de 169,43 centavos de US\$/libra-peso.
- Os Suaves Colombianos aumentaram 0,4%, enquanto os Outros Suaves permaneceram estáveis, com uma variação de 0%, atingindo 210,27 e 208,88 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em março de 2024. O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves expandiu de 0,75 para 1,39 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, contraiu-se 16%, para 36,06 centavos de US\$/libra-peso em março de 2024.
- A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,3 ponto percentual, para 7,1%, entre fevereiro e março de 2024.
- As exportações globais de grãos verdes em fevereiro de 2024 totalizaram 10,43 milhões de sacas, em comparação com 9,52 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 9,5%.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 4,2% em fevereiro de 2024, para 1,91 milhão de sacas, de 1,83 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 36,6%, para 3,16 milhões de sacas em fevereiro de 2024, de 2,59 milhões em fevereiro de 2023.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 14,7%, para 1,12 milhão de sacas em fevereiro de 2024, de 0,98 milhão de sacas em fevereiro de 2023.
- Em contraste com os Arábicas, as exportações de grãos verdes dos Robustas caíram 3,7%, para 4,24 milhões de sacas em fevereiro de 2024, de 4,4 milhões de sacas em fevereiro de 2023.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 17%, para 3,97 milhões de sacas, em fevereiro de 2024.
- Em fevereiro de 2024, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 41,7%, para 4,93 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 14,6%, para 0,98 milhão de sacas, em fevereiro de 2024, de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2023.
- Em fevereiro de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 2,7%, para 1,45 milhão de sacas, em comparação com 1,49 milhão em fevereiro de 2023.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 18,2% em fevereiro de 2024, para 0,85 milhão de sacas, de 1,04 milhão de sacas em fevereiro de 2023.
- A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9% em fevereiro de 2024, uma queda em relação aos 9,5% no mesmo período do ano anterior.

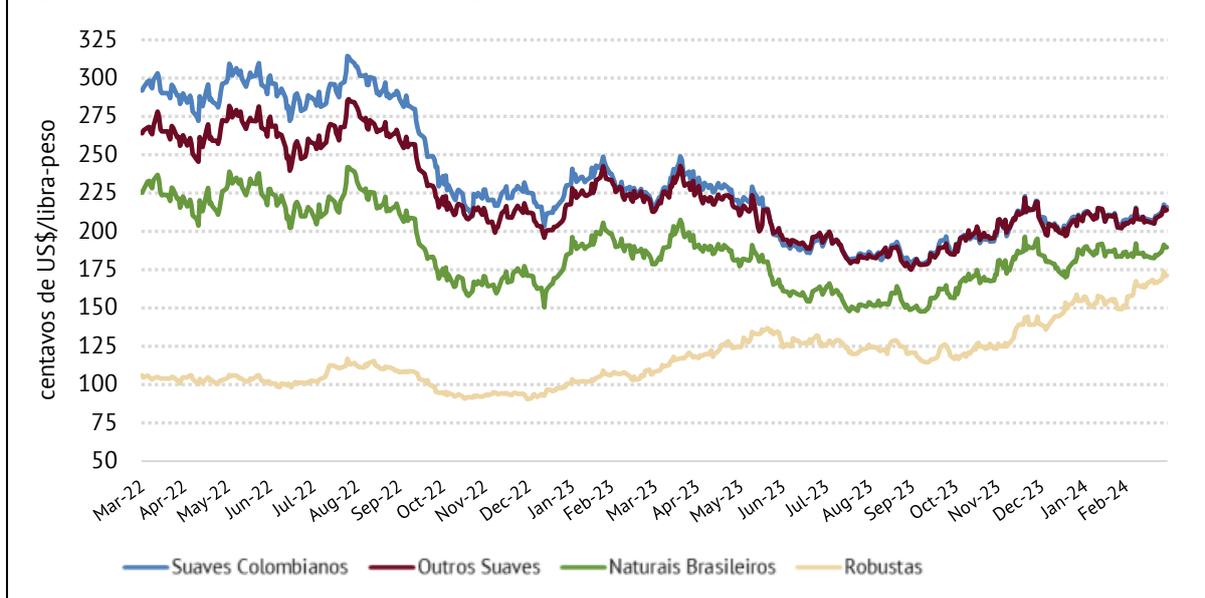
Preço do Café Verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 186,36 centavos de US\$/libra-peso em março, um aumento de 2,4% em relação a fevereiro de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 185,64 centavos de US\$/libra-peso, tendo flutuado entre 181,39 e 193,26 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de março de 2024 está acima do PIC-O de março de 2023 em 9,6%, com a média móvel de 12 meses ficando em 168,82 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O cresceu de forma constante em março de 2024, atingindo o maior valor em 18 meses. Notavelmente, os Robustas atingiram seu nível mais alto desde outubro de 1994, quando tiveram uma média de 169,43 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos aumentaram 0,4%, enquanto os Outros Suaves permaneceram estáveis, com uma variação de 0%, atingindo 210,27 e 208,88 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em março de 2024. Os Naturais Brasileiros apresentaram queda de 0,5%, atingindo uma média de 185,77 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, os Robustas cresceram 8,2%, para 165,84 centavos de US\$/libra-peso, o nível mais alto em quase 30 anos. A bolsa de futuros de Londres também foi um forte impulsionador do crescimento, tendo aumentado 4,3%, para 148,53 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros de Nova York contraiu 0,4%, para 184,59 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

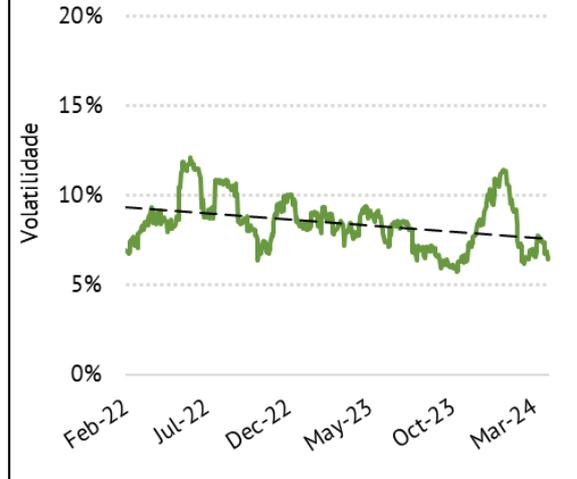


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves passou de 0,75 para 1,39 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 7,5%, para 24,51 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas diminuiu 21,1% de fevereiro a março de 2024, com média de 44,43 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros cresceu 4,9%, atingindo 23,12 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, os diferenciais Outros Suaves-Robustas e Naturais Brasileiros-Robustas contraíram 22,5% e 40,5%, com média de 43,04 e 19,92 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em março de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres

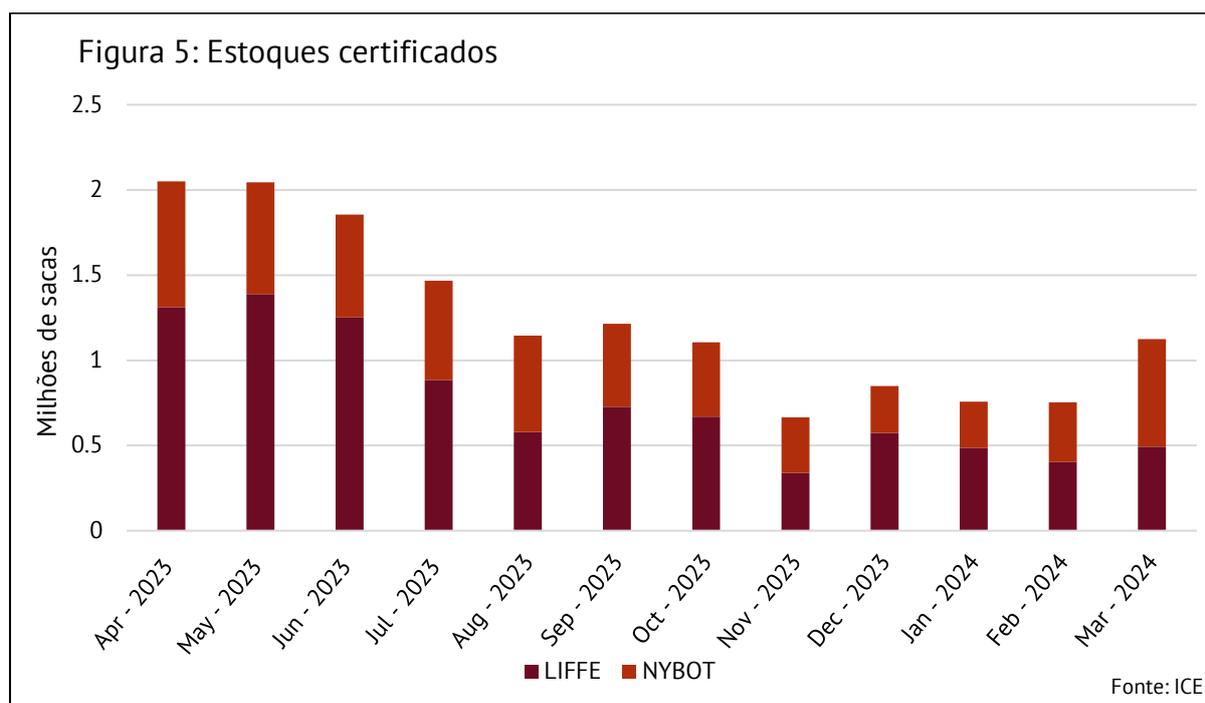


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, contraiu-se 16%, para 36,06 centavos de US\$/libra-peso em março de 2024.

A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,3 ponto percentual, para 7,1%, entre fevereiro e março de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuiu para 7,5% e 7,7%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros caiu 0,7 ponto percentual, para 8,1%, de fevereiro a março de 2024. Os Robustas apresentaram volatilidade média de 8,8% para o mês de março. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres também diminuiu 0,3 ponto percentual, para 9,4%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York moveu-se na mesma direção que a de Londres, atingindo 8,6%, uma queda de 0,3 ponto percentual.



Os estoques certificados de Londres aumentaram 22,1%, para 0,49 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,63 milhão de sacas, um aumento de 80,8% de fevereiro de 2024.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em fevereiro de 2024 totalizaram 10,43 milhões de sacas, em comparação com 9,52 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 9,5%. Estas são as maiores exportações de fevereiro já registradas, superando o recorde anterior, estabelecido em 2019, de 10,34 milhões de sacas. A magnitude do último aumento nas exportações de grãos verdes, no entanto, é mais um reflexo de um efeito de base favorável e uma normalização comparativa da oferta. De dezembro de 2022 a junho de 2023, as exportações de grãos verdes caíram consecutivamente, com o total acumulado caindo 8,2%, para 66,92 milhões de sacas, o menor nível observado nesses mesmos sete meses desde dezembro de 2016 a junho de 2017. O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 até fevereiro é de 50,82 milhões de sacas, em comparação com 45,5 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 11,7%. O Brasil foi a principal origem que impulsionou o crescimento, com as exportações expandindo 59,9% em fevereiro de 2024 para 3,38 milhões

de sacas, de 2,11 milhões de sacas em fevereiro de 2023, enquanto entre os diferentes grupos, os Naturais Brasileiros foram os responsáveis.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 4,2% em fevereiro de 2024, para 1,91 milhão de sacas, de 1,83 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. O Peru, segundo maior produtor e exportador de Outros Suaves, continua sendo o principal impulsionador do crescimento desse grupo de café, com as exportações dessa origem aumentando 178,6%, para 0,18 milhão de sacas, de 0,06 milhão de sacas em fevereiro de 2023 –um aumento de 65,5% no acumulado do ano (2,27 milhões de sacas). O nível de exportações peruanas dos Outros Suaves caminha para ser o terceiro maior já registrado. Com isso, o volume acumulado das exportações totais dos Outros Suaves também aumentou 6,6% nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro 2023/24, para 7,72 milhões de sacas, ante 7,24 milhões de sacas no mesmo período de 2022/23.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram em fevereiro de 2024, subindo 36,6%, para 3,16 milhões de sacas, ante 2,59 milhões de sacas em fevereiro de 2023. Nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 17,73 milhões de sacas, um aumento de 16,7% em relação aos 15,19 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A forte taxa de crescimento positivo decorre do aumento de 38,4% nas exportações dos Naturais Brasileiros do Brasil, maior produtor e exportador desse grupo de café, que passou de 2 milhões de sacas em fevereiro de 2023 para 2,77 milhões em fevereiro de 2024.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 14,7%, para 1,12 milhão de sacas em fevereiro de 2024, de 0,98 milhão de sacas em fevereiro de 2023. Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos para os primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 13,1%, para 5,27 milhões de sacas, em comparação com 4,65 milhões de sacas nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2022/23. Os crescimentos de dois dígitos, tanto para o mês atual quanto para o ano cafeeiro até o momento, são uma consequência da queda de 11,9% nas exportações devido às condições climáticas no ano cafeeiro 2022/23 e subsequente normalização das condições de fornecimento na Colômbia, o maior produtor e exportador dos Suaves Colombianos. Para o mês atual e o total acumulado até fevereiro de 2024, as exportações dos Suaves Colombianos do país aumentaram 15,4% e 13,2%, respectivamente.

Em contraste com os Arábicas, as exportações de grãos verdes dos Robustas caíram 3,7%, para 4,24 milhões de sacas em fevereiro de 2024, de 4,4 milhões de sacas em fevereiro de 2023. Apesar disso, o total acumulado para os primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 9,2%, para 20,11 milhões de sacas, em comparação com 18,41 milhões de sacas nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador da queda dos Robustas em fevereiro foi o Vietnã, que exportou 2,54 milhões de sacas, em comparação com 3,17 milhões de sacas em fevereiro de 2023, uma queda de 19,9%. As exportações de Robustas da Indonésia também caíram 48,1%, com uma queda líquida de 0,13 milhão de sacas.

Figura 6: Exportações verdes por variedade de café (outubro-fevereiro)

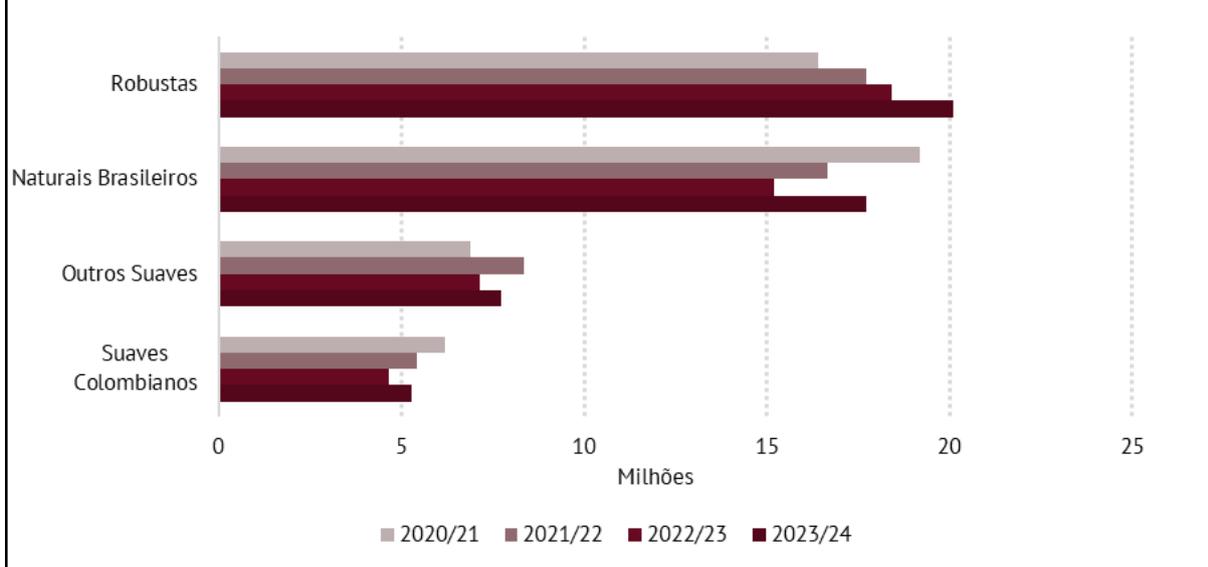
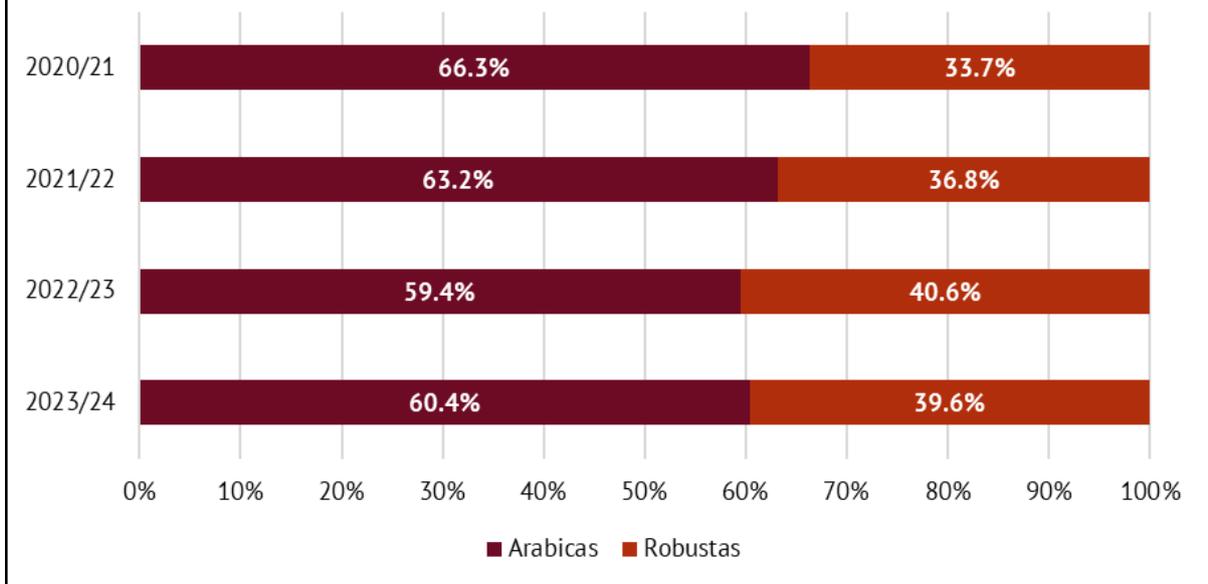


Figura 7: Participação das exportações verdes por espécie de café (outubro-fevereiro)



Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 17%, para 3,97 milhões de sacas, em fevereiro de 2024. A principal fonte da desaceleração de dois dígitos é o Vietnã, que viu suas exportações caírem 19,7%, para 2,73 milhões de sacas em fevereiro de 2024, ante 3,4 milhões de sacas em fevereiro de 2023. O tamanho da queda é resultado de um efeito base desfavorável, com o volume de exportação de fevereiro de 2023 sendo 1,04 milhão de sacas maior que a média de fevereiro dos últimos seis anos (2,36 milhões de sacas). No geral, o volume de exportação do Vietnã em fevereiro de 2024 deve ser considerado saudável, beneficiando-se dos preços locais altos e crescentes (o preço local do grão verde aumentou para uma média de 80.000 VND/kg em 15 de fevereiro de 2024, de 61.000 VND/kg em meados de novembro de 2023)

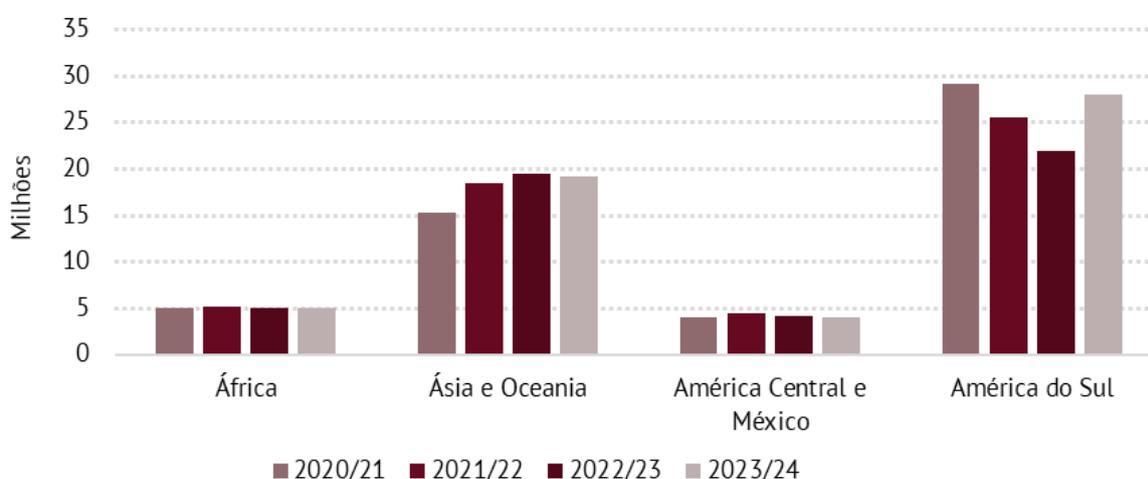
e desencadeando a liberação de estoques por parte dos agricultores. Além disso, o *Tet* (ano novo lunar, que caiu em 10 de fevereiro de 2024) teria gerado oferta adicional, pois os agricultores buscavam renda extra para a data mais importante do calendário social para o país e seu povo.

Em fevereiro de 2024, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 41,7%, para 4,93 milhões de sacas. A fonte do forte crescimento positivo é o Brasil, que viu suas exportações aumentarem 51% em fevereiro de 2024, para 3,64 milhões de sacas – o segundo maior volume de exportações em fevereiro já registrado para a origem. A recuperação geral do volume de exportações do Brasil continua sendo uma reação à queda de 31,8% nas exportações de fevereiro de 2023, para 2,41 milhões de sacas, a menor exportação de fevereiro desde 2,23 milhões de sacas em 2013. No ano cafeeiro 2022/23, as exportações do Brasil caíram 7,9%, para 36,5 milhões de sacas, o menor nível desde os 32,69 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro 2017/18. Até o momento, as exportações do Brasil aumentaram 24,6%, para 12,84 milhões de sacas.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 14,6%, para 0,98 milhão de sacas, em fevereiro de 2024, de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2023. No entanto, o total acumulado de 4,99 milhões de sacas para os primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2023/24 permanece em queda de 2,5% em comparação com os 5,1 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro 2022/23. A Etiópia foi a força motriz por trás do aumento das exportações da região em fevereiro de 2024, tendo as suas próprias exportações aumentado 103,9%, para 0,2 milhões de sacas, ante 0,1 milhão de sacas em fevereiro de 2023. O tamanho da recuperação é devido a um efeito base favorável e uma normalização comparativa das circunstâncias do mercado. As disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global haviam afetado anteriormente o volume de exportações, levando a remessa de fevereiro de 2023 a ser a menor desde 2010.

Em fevereiro de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 2,7%, para 1,45 milhão de sacas, em comparação com 1,49 milhão em fevereiro de 2023. Como resultado, as exportações totais acumuladas caíram 3,9% de outubro de 2023 a fevereiro de 2024, para 3,94 milhões de sacas, ante 4,1 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Costa Rica, El Salvador e Guatemala foram as principais origens por trás do crescimento negativo da região, com as exportações caindo 24,5%, 40,3% e 5,7%, respectivamente, e uma perda líquida combinada de 58.812 sacas. Honduras e México contrabalançaram parcialmente essas origens, com um ganho líquido combinado de exportação de 24.756 sacas em fevereiro, um aumento de 2% e 6,5%, respectivamente.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-fevereiro)



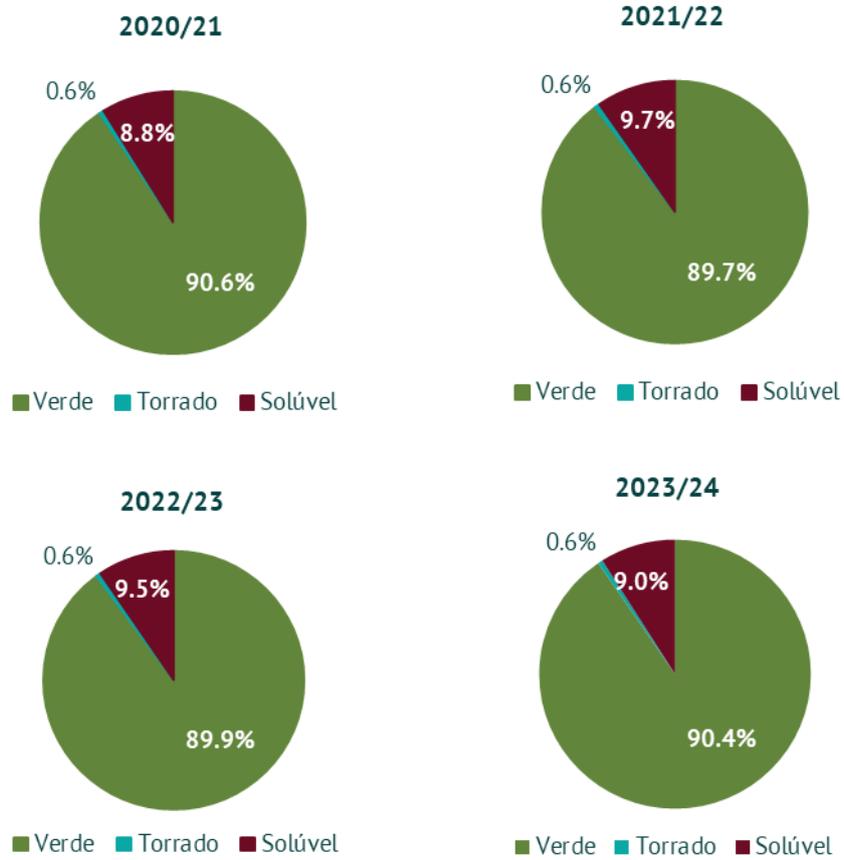
Exportações de Café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 18,2% em fevereiro de 2024, para 0,85 milhão de sacas, de 1,04 milhão de sacas em fevereiro de 2023. Nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro 2023/24, foram exportadas 5,05 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 5% em relação aos 4,81 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9% em fevereiro de 2024, uma queda em relação aos 9,5% no mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel em fevereiro de 2024, tendo exportado 0,26 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados subiram 14,1% em fevereiro de 2024, para 56.425 sacas, em comparação com 49.439 sacas em fevereiro de 2023. O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 a fevereiro de 2024 foi de 0,32 milhão de sacas, em comparação com 0,3 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-fevereiro)



Observação: Devido a um arredondamento automático, os totais podem não somar 100%

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.39	210.27	208.88	185.77	165.84	184.59	148.53
% variação entre Feb-24 e Mar-24							
	2.4%	0.4%	0.0%	-0.5%	8.2%	-0.4%	4.3%
Volatilidade (%)							
Feb-24	6.8%	8.0%	9.1%	8.8%	8.7%	9.6%	9.7%
Mar-24	7.1%	7.5%	7.7%	8.1%	8.8%	8.6%	9.4%
Varição entre Feb-24 e Mar-24							
	0.3	-0.5	-1.4	-0.7	0.1	-1.0	-0.3

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.39	24.51	44.43	23.12	43.04	19.92	36.06
% variação entre Feb-24 e Mar-24							
	85.6%	7.5%	-21.1%	4.9%	-22.5%	-40.5%	-16.0%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Feb-23	Feb-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
TOTAL	10,607	11,332	6.8%	50,606	56,198	11.0%
Arábicas	5,710	6,676	16.9%	29,834	33,595	12.6%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,064	1,186	11.4%	5,135	5,609	9.2%
<i>Outros Suaves</i>	2,057	2,158	4.9%	8,387	8,922	6.4%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,589	3,333	28.7%	16,312	19,064	16.9%
Robustas	4,897	4,655	-4.9%	20,772	22,603	8.8%

En milhares de sacas de 60 kg

*As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura***Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24	Mar-24
Nova York	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35	0.63
Londres	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40	0.49

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *